



°Cruzado



Órgão Informativo da A. R. L. S.: Cavaleiros da Luz nº 18 Or. Itapoã - Vila Velha/ES Jurisdicionada à G. L. M. E. E. S.: JANEIRO 2022 - Nº 68
BENEMÉRITA DO SUPREMO CONSELHO DO GRAU 33º DO R. E. A. A. A.

Coluna do Venerável Mestre Lázaro Ragnyerie de Medeiros da Silva



As minhas primeiras palavras são de agradecimento ao Grande Arquiteto do Universo - DEUS por me conceder saúde, privilégio e a honra para conduzir neste ano de 2022 a Augusta e Respeitável Loja Simbólica Cavaleiros da Luz nº 18, está que é a minha loja mãe, loja em que eu nasci em 19 de junho de 2012.

Agradeço os Irmãos da nossa Respeitável Loja por terem aprovado o meu nome e o nome de todos os irmãos que irão preencher os cargos desta administração, para que juntos, com

humildade e união, passemos a administrar e conduzir os trabalhos desta Oficina.

O ano começou para mim diferente de todos os outros anos de minha vida, um ano que irei poder viver este momento majestoso de ser o Venerável Mestre de nossa tão honrada loja, é motivo de muito orgulho e satisfação. Sabemos que as nossas responsabilidades são grandes e o principal trabalho de um Venerável Mestre é de reunir força e vigor entre os Irmãos para que todos numa só equipe possam trabalhar pelos nossos ideais maçônicos

A transparência de nossas ações será um marco pela nossa Administração, pois os irmãos terão a oportunidade de saber, acompanhar e dar sugestões para que tudo transcorra de forma harmoniosa.



Termino aqui pedindo que o G.:A.:D.:U.: ilumine a nossa A.:R.:L.:S.: Cavaleiros da Luz n18 nesse ano de 2022.

"Oh! quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união."

Salmo 133 1

Que a retidão de meus atos sejam tão retas como as do esquadro e a exatidão de meu caráter seja tão certas como a do compasso.
Que Assim Seja.



O Templo e o Maçom

A A.:R.:L.:S.: Cavaleiros da Luz nº 18

42 anos de fundação, Bodas de Prata dourada

Significa a suavidade, sutileza, riqueza e cuidados na relação. Nem tão amarelo como o ouro e nem tão cinzento como a **prata**: a **prata dourada** é o tom da comemoração dos 42 anos de fundação. Expressa vibração elevada, vigor, inteligência superior e nobreza, representando o requinte desta data especial.



VISITE NOSSO SITE

www.cavaleirosdaluz18.com.br



A coesão social deve-se, em grande parte, à necessidade de uma sociedade se defender de outras. Henri Bergson

Editorial

A alegria do retorno

O salmo diz: “Quando se vai, vai-se chorando, lançando as sementes; quando se volta, vêm-se cantando, portando os feixes” (Salmo 125,6).

É a mais pura verdade. O difícil é sempre começar, semear, iniciar um novo projeto, imaginem, recomeçar!

Quando tivemos nossas edições paralisadas durante o ano de 2020, sentimos uma tristeza muito grande. Parecia que nosso informativo, havia perdido seu objetivo, que não havia interesse do povo maçônico por ele, que o trabalho de tantos anos, havia sido em vão. Mas, graças ao GADU, verificamos que não era este o problema, muitas foram as mensagens solicitando o seu retorno, muitos colaboradores, continuaram ávidos a voltar a publicar seus artigos. Mas agora que voltamos (e tudo deu certo) resta a alegria dos frutos.

O avião gasta a maior parte do combustível na decolagem. É assim. Precisamos fazer um esforço maior ao recomeçar. Será necessário reunir muita força e disposição, coisas que nunca nos faltaram. Sonhar com os frutos durante as lágrimas da semeadura, tornará mais agradável a colheita. Celebremos, O CRUZADO, está de volta.

A Origem e Significado da Instalação de um Venerável Mestre

Existem muitas teorias, histórias e até mesmo estórias acerca do tema. A Instalação de um Venerável Mestre é um acontecimento muito aguardado por todos os envolvidos. É um evento de suma importância para a história de uma loja, de uma Potência e de toda a Maçonaria Universal. Com ele se renovam as energias, as esperanças, abre-se espaço para novos aprendizados, além de gerar um novo ciclo de desenvolvimento e avanço. Afinal, água parada fica turva. Vamos falar um pouco do seu significado e origem.

O que significa instalação?

Definição e etimologia

No Dicionário on-line da Língua Portuguesa está escrito: “Ação de instalar, estabelecer algo ou alguém em determinado lugar. Colocação de algo no seu devido lugar”.

O verbo instalar vem do latim “installare” que significa “introduzir na cadeira”. Em poucas definições e buscando a etimologia da palavra, podemos constatar que instalação na maçonaria é muito mais do que uma posse. Todas as outras funções em loja tomam posse. O Venerável Mestre é instalado, introduzido na cadeira.

Contexto histórico

Na verdade, a cadeira em loja tem um valor simbólico altíssimo. O Venerável se senta e é instalado no Trono de Salomão. Esse costume é muito antigo, e antecede até mesmo a criação do Grau de Mestre Maçom. No passado, havia apenas dois graus: o de Aprendiz e Companheiro.

Os Companheiros escolhiam quem seria instalado no Trono de Salomão, e este eleito, então era chamado de Mestre da Loja. Se verificarmos a primeira edição da constituição de Anderson, de 1723, não consta o Grau de Mestre Maçom. Apenas na edição seguinte de fato esse grau apareceria. Mas o antigo costume de “instalar” o Venerável Mestre já existia.

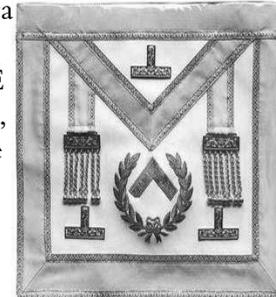
A grande influência para o ato de “Instalar” foi herdada pela cultura monárquica dos britânicos.

Os grandes Reis, a exemplo do próprio Rei Salomão, eram “instalados” no trono. Origem do título de Venerável Mestre

Sua origem remonta século XVII, período transicional da Maçonaria Operativa para a Especulativa. Advém do inglês “Worship” que quer dizer culto, adoração e reverência. Derivado e como pronome de tratamento se transforma em “Worshipful” que significa adorado, reverente ou venerável. Então “Worshipful Master” se traduz Venerável Mestre. Na Alemanha se denomina Mestre da Cátedra, em alemão “Meister vorm Stuhl”.

O venerato e a cátedra são indissociáveis. Um aspecto importante do Mestre Instalado é o direito que ele tem de sagrar homens e objetos. Como a cátedra do Venerável Mestre é o Trono de Salomão, e este foi um dos mais sábios Reis que a Terra já vivenciou, ele unge maçom e o faz maçom.

Embora não seja considerado um grau, ele possui uma superioridade hierárquica. Essa superioridade se vê quando no Sessão Magna de Instalação, após aprendizes, companheiros se retiram para cobrir o templo, os Mestres não instalados recebem a mesma ordem, ficando apenas Mestres Instalados.



constituição de Anderson, de 1723, não consta o Grau de Mestre Maçom. Apenas na edição seguinte de fato esse grau apareceria. Mas o antigo costume de “instalar” o Venerável Mestre já existia.

A grande influência para o ato de “Instalar” foi herdada pela cultura monárquica dos britânicos.

Os grandes Reis, a exemplo do próprio Rei Salomão, eram “instalados” no trono. Origem do título de Venerável Mestre

Sua origem remonta século XVII, período transicional da Maçonaria Operativa para a Especulativa. Advém do inglês “Worship” que quer dizer culto, adoração e reverência. Derivado e como pronome de tratamento se transforma em “Worshipful” que significa adorado, reverente ou venerável. Então “Worshipful Master” se traduz Venerável Mestre. Na Alemanha se denomina Mestre da Cátedra, em alemão “Meister vorm Stuhl”.

O venerato e a cátedra são indissociáveis. Um aspecto importante do Mestre Instalado é o direito que ele tem de sagrar homens e objetos. Como a cátedra do Venerável Mestre é o Trono de Salomão, e este foi um dos mais sábios Reis que a Terra já vivenciou, ele unge maçom e o faz maçom.

Embora não seja considerado um grau, ele possui uma superioridade hierárquica. Essa superioridade se vê quando no Sessão Magna de Instalação, após aprendizes, companheiros se retiram para cobrir o templo, os Mestres não instalados recebem a mesma ordem, ficando apenas Mestres Instalados.



Cruzado

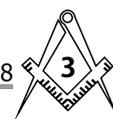
Órgão Informativo da
A.: R.: L.: S.: Cavaleiros da Luz nº 18
Or.: Itapoã - Vila Velha - ES
Jurisdicionada
à G.: L.: M.: E.: E.: S.:
JANEIRO 2022 - Nº 68
Condomínio Maçônico de Itapoã - Rua Jaime
Duarte Nascimento, 447 - Itapoã - V. Velha-ES
CEP 29101-620

ADMINISTRAÇÃO: 2022
V.:M.: Lázaro Rannyerie de Medeiros da Silva
1º Vig.: Willdimark Ragazzi da Motta
2º Vig.: Antonio Carlos Alves da Motta
Fundação da loja: 15/08/1980
Fundação do jornal - 1997
Por Ir.: Jaime Carvalho do Carmo (in memoriam)

Responsável pela edição:
ADMINISTRAÇÃO: 2022

Contato:
Antonio Carlos Barbará
E-mail: jornalocruzado@gmail.com
chancelaria.cavaleirosdaluz18@gmail.com

Diagramação/Impressão: GM Gráfica & Editora
27 3323-2900 - gmgráfica@terra.com.br



A beleza do eterno retorno

Contexto

Foi na suíça, ao final do século XIX, que Nietzsche teve um dos insights mais bonitos de sua jornada. E foi de forma espontânea, ao caminhar próximo a um lago refletindo sobre a vida, onde parou para observar uma pedra em formato de pirâmide e teve o primeiro vislumbre do que seria o Eterno Retorno.

Esta ideia surgiu ao constatar que, se o universo é feito de certa quantidade de matéria e o tempo é infinito, em algum momento a combinação atual de átomos do universo teria que se repetir, mesmo que levasse muito (muito!) tempo para isto acontecer, a nossa vida aconteceria novamente exatamente da mesma forma uma e outra vez, assim como já teria acontecido incontáveis vezes no passado. Vale a pena lembrar que Nietzsche não era físico e estamos falando do século 19, então o foco não é no sentido literal deste pensamento, mas sim como um gatilho que desencadeou pensamentos brilhantes (não no mundo científico/cosmológico) mas na linha de pensamento filosófica e existencial que é possível tirar desta possibilidade de um “looping” eterno onde viveremos nossa vida, exatamente como estamos vivendo, incontáveis outras vezes, para toda a eternidade.

Reflexão

Ao propor que o indivíduo pense sobre este ponto, Nietzsche nos deixou o seguinte questionamento:

“A pergunta diante de tudo e de todas as coisas: *Você quer isto mais uma vez e incontáveis vezes?*”

Se você soubesse que este momento (e todos os outros) de vida se repetiriam incontáveis vezes, exatamente como é/foi, você ficaria feliz ou apavorado?

Quais momentos de sua vida você sentiu que poderia viver aquilo eternamente...que, naquele instante, você desejou que o tempo não passasse... que a sua plenitude em relação ao presente foi tamanha que o tempo simplesmente parou?

E, por outro lado, qual momento foi tão ruim, dispensável, banal que você desejou que o tempo passasse rápido, que você desejou que a linearidade do tempo lhe salvasse daquele instante.

Se seus instantes se assemelham mais à primeira frase, certamente o conceito do eterno retorno lhe agrada e reforça o seu amor à vida. Se seus instantes se assemelham a segunda frase, certamente pensar em revivê-los, eternamente, lhe assustará. A proposta então é mergulhar dentro de si, encontrar o que faz o seu tempo parar, sair da linearidade do tempo através de momentos que você não queria de terminassem, enfrentar o eterno retorno como um presente do destino por poder reviver a sua vida outra e outra vez. Mas não se engane, esta reflexão não é nem um pouco simples... quanto mais você mergulha em si mesmo, mais descobre que: abaixo das superficialidades e convenções morais, onde se encontra o seu “Eu” verdadeiro, as respostas para o seu real caminho e decisões podem não ser as mais óbvias.

O universo, a sociedade, o contexto em que estamos inseridos tentará te dissuadir e te convencer do contrário. Mas você sabe. No fundo, você sabe de quais micromomentos estou falando. Muitas vezes você aceita estes instantes “não-eternos” por algum senso de obrigação que na verdade só existe em sua mente e que só caberá a você mudar o seu caminho ao em encontro de sua plenitude. Como me disse uma vez um grande professor: “Quem não estiver disposto, não tiver coragem, por causa da dor, a descer em si mesmo, não poderá responder as perguntas da vida”

Ou ainda, como aconselha o próprio Nietzsche: Torna-te quem tu és.

<https://www.dynamicmindset.com.br/a-beleza-do-eterno-retorno/>

DR. ATYLA QUINTAES DE FREITAS LIMA



**ESPECIALIZADO
EM ORTOPIEDIA**

VILA VELHA - (27) 3229-1377

**METALÚRGICA
RODRIGUES**
ESTRUTURA METÁLICAS
GALPÕES

9916-6993

ESPERANÇA: ESPERAR OU ESPERANÇAR?

“É preciso ter esperança, mas tem de ser esperança do verbo “esperançar”, porque tem gente que tem esperança do verbo “esperar”, e essa não é esperança, é pura espera. Ah, eu espero que dê certo, eu espero que funcione, eu espero que aconteça... Isso, repita-se, não é esperança, mas um mero aguardar passivo. Esperançar é ir atrás, é se juntar, é não desistir; esperançar é procurar em nós e à nossa volta as sementes que urge exterminar, de forma a limpar terreno para proteger o Futuro e acolher a Vida com mais plenitude”. (PAULO FREIRE. ADAPTADO POR MÁRIO SÉRGIO CORTELLA).

2022! Previsão do Tempo: céu com poucas nuvens. Chuvas rápidas no final da tarde. Sol predominante. Temperatura variando entre 22 e 25 graus. Umidade do ar em torno de 90%. Dias agradáveis. Ótimo para aquele piquenique no Parque Municipal ou pracinha, um passeio no calçadão da praia logo ao amanhecer ou final da tarde, um sorvete com o amor ou aquela pizza com a família!



Ah! 2022! Ah! A esperança!

Com você também é assim? Ano Novo, esperanças renovadas. Dias melhores sempre virão! Acredito que com todos, não é mesmo? Natural do ser humano. Nós e nossa incrível capacidade de acreditar que o amanhã sempre será melhor. Acredito que esta nossa capacidade é muito saudável, à medida que consigamos conjugar o verbo **ESPERANÇAR** ao invés de **ESPERAR**.

Mas, por quê?

Vamos à reflexão do que o prof. Cortella nos trouxe. **ESPERANÇA** não do verbo **ESPERAR**, uma vez que este pode estar ligado a algo que se conta que aconteça ou não. Há em si uma passividade, de aguardo sem nenhuma intervenção, uma ação.

“Eu espero ter saúde, eu espero arrumar um emprego melhor”. Um aguardo sem atitude.

Já **ESPERANÇA**, enquanto derivado do verbo **ESPERANÇAR**, indica o movimento para que algo aconteça como resultado de uma ação intencional.

“A esperança ativa não é simples espera. É uma ‘paciência inquieta’, um silêncio eloquente, pensamento e ação consciente” (LOPES, 2019).

Temos aqui uma abordagem filosófica! Não estamos falando da etimologia das palavras.

Mas, e quando o que esperamos não se concretiza? Convenhamos que nem tudo acontece só porque desejamos e agimos para isso! Fatores internos e externos influenciam na concretização do que projetamos.

Aí entra, a meu ver, um fator implícito no **ESPERANÇAR**: a disciplina. Não podemos viver sempre baseando nossas atitudes na motivação. Sejam sinceros: nem sempre acordamos motivados para fazer algo. Este recurso emocional pode, muitas vezes, até ser infantil. “Só faço algo se estiver motivado”.

Não! Se estabelecemos um objetivo, se visualizamos um alvo, se projetamos algo pensando no amanhã, temos que ser mais disciplinados do que motivados. Porque a motivação é emocional. Mas, a disciplina é o emprego da razão. A disciplina gera em nós o movimento necessário para o caminhar rumo ao que nos propomos a concretizar! Com a disciplina, ajustamos as velas. Avaliamos o caminho. Podemos até adaptar a rota. A **ESPERANÇA ATIVA!**

Estar motivado é ótimo. Dá aquela sensação de ser impulsionado para algo. A motivação anima, “joga para cima”. Mas, nem sempre os dias serão de Sol.

Neste céu das emoções, aparecerão nuvens que farão sombra.

Para estes dias, há a disciplina do olhar. De saber que, por trás das nuvens, o Sol ainda brilha. Que dias chuvosos chegarão sim! Mas, a tempestade nunca fica para sempre.





2022 chegou! E com ele 365 dias onde a expectativa é de dias bons, com poucas nuvens. Dias amenos. No entanto, dias nublados chegarão também. Para estes dias, que possamos conjugar o verbo **ESPERANÇAR!** REFERÊNCIA LOPES, Luís Fernando. A FILOSOFIA DA ESPERANÇA CONTRA O DESESPERO. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/opcao-cultural/afilosofia-da-esperanca-contra-o-desespero-172610/>. Acesso em 03 jan. 2022.

ACÁCIA DO CARMO CARDOSO

Professora, Psicopedagoga, Orientadora Profissional e de Carreira

Insta: @psicop.acaciadocarmo

(31) 97158.7984



CHEGOU no dia 22/12/2021

Carlos Eduardo Bimbato Cabral, filho de nosso irmão Eduardo Lima Cabral e cunhada Débora Tabachi Bimbato.
 A Cavaleiros da Luz 18, parabeniza o casal e deseja toda a felicidade do mundo ao Carlos Eduardo.
 Parabéns aos avós:
 Antonio Carlos Bimbato (In memoriam)
 Maria Inês Tabachi Bimbato
 Carlos Eduardo Ribeiro Cabral (In Memoriam)
 Maria Edvig Afonso Lima



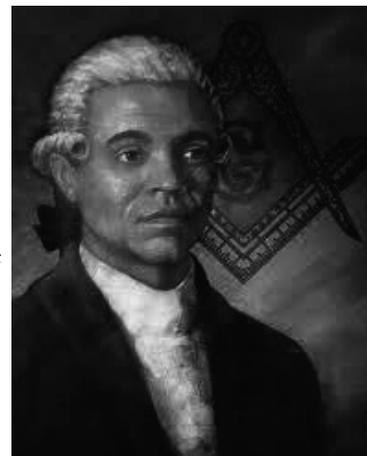
O casamento faz de duas pessoas uma só, difícil é determinar qual será. **William Shakespeare**

A MAÇONARIA NAS AMÉRICAS: A Maçonaria Prince Hall

Atualmente consideradas regulares, as Grandes Lojas Prince Hall possuem uma história que remonta o Séc. XVIII, quando, por questões de preconceitos raciais, houve a gênese desse peculiar braço da maçonaria norte-americana.

Prince Hall é o nome do fundador desse ramo maçônico. Muito embora os dados sobre a sua vida sejam obscuros e carecem de unanimidade entre os historiadores, as pesquisas mais modernas avaliam que o nosso protagonista teria nascido em 1735, em local desconhecido, tendo durante a vida exercido diversas profissões. Se o mesmo foi ou não um escravo no início da vida, não há provas concretas, sendo este um embate entre os seus biógrafos.

A versão tradicional de sua história de vida alega que Prince Hall teria servido nas fileiras do Exército Revolucionário durante a Guerra de Independência norte americana.



A estreia de Prince Hall na Maçonaria teria sido no ano de 1775, juntamente com outros 14 negros, em uma Loja Militar sob a jurisdição da Grande Loja da Irlanda. Este grupo de maçons posteriormente solicitou e recebeu o Warrant da Grande Loja da Inglaterra (Modernos) no ano de 1784 para criar uma Loja que recebeu o nome de Loja Africana. O documento que autorizou a criação da Loja permanece preservado, embora tenha sido chamuscado em um incêndio em 1869, e serve como prova de regularidade de origem.

Em 1791, a Loja Africana se organizou na forma de uma Potência que se denominou Grande Loja Africana da América do Norte, com sede em Boston, Massachussets, tendo o próprio Prince Hall como seu 1º Grão-Mestre (o nome Prince Hall Grand Lodge somente foi adotado em 1848).

A partir desta primeira, outras Grandes Lojas Prince Hall foram criadas, entre 1797 e 1967 (a mais recente), espalhando-se por todo o território da América do Norte e até outros países.

Falecido em 1807, Prince Hall deixou como herança esse ramo da Maçonaria que levou o seu nome, sendo sua memória anualmente honrada em cerimônias públicas. Prince Hall é por eles tratado de forma equivalente, em grau de importância, aos Santos de nome João.

Detalhe interessante, é que, com a fusão das Grandes Lojas Inglesas que deu origem à GLUI, a Loja Africana foi retirada dos anais daquela Potência britânica, sob a alegação de falta de comunicação e não pagamento do fundo de caridade.

Para nos situarmos melhor no contexto histórico, é preciso que se diga que quando da emancipação dos EUA, as diversas Grandes Lojas Provinciais que havia nas antigas colônias se tornaram Lojas Estaduais, absorvendo em seu seio Lojas maçônicas de diversas origens, todavia as Lojas Prince Hall seguiram um curso paralelo.

O fato de serem Lojas formadas predominantemente por negros, em um país onde a segregação racial era muito intensa, fez com que a Maçonaria dita “caucasiana” (de brancos) e a Maçonaria Prince Hall (de negros) trilhassem caminhos separados, já que aquela não admitia negros entre seus membros.

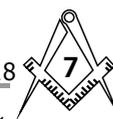
O fator supra, aliado à questão de territorialidade (só uma Potência por território), fez com que as Lojas Prince Hall fossem, durante muitos anos não reconhecidas pelas demais Grandes Lojas norte-americanas.

Todavia, atualmente, em função das questões históricas envolvidas, e considerando a origem regular de sua 1ª Loja, em uma época em que a Maçonaria ainda não havia se organizado completamente na América do Norte, as Grandes Lojas Prince Hall lograram êxito em obter o reconhecimento da Grande Loja Unida da Inglaterra, de diversas Potências internacionais e já possui tratados com a maioria das Grandes Lojas norte-americanas.

Como comentário adicional acerca da questão dos negros e da repercussão desse fator social no seio da Maçonaria, merece registro fato de que, após o Parlamento britânico abolir a escravidão nas Índias Ocidentais (1847), a Grande Loja Unida da Inglaterra modificou um dos requisitos para admissão nas Lojas, que antes era “homens nascidos livres”, e passou a ser apenas “homens livres”.

Autor: Izautonio da Silva Machado Junior.

Colaboração do irmão **Jorge Luiz Monteiro de Jesus**



A IMPORTÂNCIA QUE UM PADRINHO TEM NA FORMAÇÃO DE UM MAÇOM...



Um padrinho deve ter a sensibilidade para poder analisar quem deve ou não fazer parte da Augusta Ordem MAÇÔNICA. E padrinho pode ser qualquer maçom exaltado à condição de Mestre.

O Mestre é o maçom de pleno direito. Logo tem a responsabilidade de fazer respeitar os princípios da Ordem, auxiliar na formação dos seus Irmãos, detenham eles o grau que tiverem, e de apesar de não fazer proselitismo, deve procurar no mundo profano quem tenha qualidades para ingressar na Maçonaria e que com essa admissão possa desenvolver um trabalho correto tanto pela Ordem MAÇÔNICA bem como pela sociedade civil na sua generalidade.

O padrinho não tem de ser um guru nem ser um visionário (pois ele será também um eterno aprendiz), o papel que ele deverá representar para o seu afilhado é o de um guia, de uma pessoa que o auxilie na sua integração na Loja bem como o de sendo alguém que o ajude na sua formação MAÇÔNICA, principalmente nos primeiros tempos, em complemento com a formação que é efetuada na loja, auxiliando também o Segundo Vigilante (cargo oficial desempenhado pelo terceiro elemento da hierarquia de uma loja MAÇÔNICA) no cumprimento das suas funções, nomeadamente como formador dos Aprendizes Maçons.

Compete ao padrinho após identificar no mundo profano alguém com as capacidades intelectuais e morais que são necessárias para alguém ser reconhecido maçom, abordar o mesmo da forma como achar que será mais bem recebida pelo seu interlocutor. Na maioria das situações, a abordagem é feita pelo reverso, alguém que é profano e que se identifica com a Maçonaria intercede junto de um maçom para que lhe seja concedida a entrada na Ordem.

Independente da maneira de como é feita a proposição, cabe ao maçom que irá ser o padrinho efetuar algumas diligências, ou seja, conhecer os gostos e preferências do seu futuro afilhado bem como dos hábitos e rotinas que ele possa ter (se não os conhecer anteriormente), isto é, tudo aquilo que é habitual num ser humano. Conhece-lo!

E numa fase posterior, se concluir que o profano detém as qualidades necessárias para entrar na Maçonaria, deve abordar alguns temas de âmbito maçónico, retirando algumas das dúvidas que possam persistir na mente do seu futuro apadrinhado sobre o que a Ordem MAÇÔNICA é e qual o seu papel no mundo. Mas mais que isso, na minha opinião, o futuro padrinho deve fazer-se acompanhar pelo profano em eventos maçónicos de cariz aberto (eventos brancos) onde este poderá ter um contato mais alargado com o que é a Ordem, ou seja, frequentar tertúlias e palestras onde a Maçonaria seja o tema principal a ser abordado. Neste caso, admito que começará aqui, para mim, a formação MAÇÔNICA do futuro iniciado. Pois se o mesmo afinal decidir que não se identifica com o que encontra, observa e escuta, então o processo de candidatura não terá início e o profano aproveitará apenas para aumentar a sua cultura geral sobre o que à Maçonaria concerne e ter uma opinião mais concreta sobre esta Augusta Ordem.




VIMERCATI
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO E ACABAMENTO


Construbom
CONSTRUÇÃO E ACABAMENTO

No entanto, e caso o profano se identifique claramente com o que lhe é mostrado, deverá então ser iniciado o processo de candidatura à admissão numa loja MAÇÔNICA. E de preferência que seja na loja que é integrada pelo seu padrinho. Isso é de extrema importância. E por quê?!

Porque durante o desenrolar do processo de candidatura, os membros da loja confiarão no zelo que o padrinho se propõe a cumprir ao apadrinhar a candidatura em avaliação porque o conhecem, e também estes por sua vez, respeitarão quem vier a ser escolhido para ser acolhido pela loja.

E depois, porque o padrinho deverá acompanhar o seu afilhado na assistência das sessões da loja a que estes pertencem, para que este não se sinta desapoiado e nem desintegrado num grupo de gente que à partida não o conhece bem nem o qual deverá conhecer devidamente.

Acontece também o contrário, por vezes quem chega a uma loja MAÇÔNICA já é popular no mundo profano ou poderá ter relações profanas com alguns membros da loja e assim a sua integração é mais facilmente consumada.

Mas é apesar de todo o fraternalismo que existe na Maçonaria em geral, os “primeiros tempos de vida” de um maçom podem-lhe parecer estranhos porque terá de ser relacionar inclusive com gente que talvez, no mundo profano, preferiria evitar. É verdade, que pode acontecer e ainda bem que tal assim acontece. Desta forma, é possível um entendimento que de outra maneira não seria possível acontecer. Porque os irmãos são “obrigados” a confraternizar, logo, encontrar “pontos de comunhão” e de “convergência”. Também, pelo facto de se terem de relacionar, isso obrigará a que as pessoas se conheçam melhor, e com isso, desfazer alguns preconceitos que poderiam ter anteriormente e que se assumirão posteriormente, como errados e descabidos. Outros quiçá, manterão a opinião que possuíam anteriormente. Tal poderá acontecer, somos humanos e em relação a isso pouco se pode fazer... A não ser, tolerar e respeitar o próximo tal como outra pessoa qualquer deve merecer.



– Os maçons são pessoas como as outras, não são perfeitos; a forma de como combatem as suas paixões e evitam os seus vícios é que os difere dos restantes membros da sociedade –.

E ter um padrinho que os guie corretamente nessas situações, que lhes dê a mão para os apoiar quando necessitarem disso e que acima de tudo os critique quando o deve fazer para os manter num bom caminho, marcará de todo a diferença. Isso é “meio caminho andado” para um crescimento maçônico correto e que não seja funesto para a Ordem no futuro.

Os casos que normalmente vêm a público no mundo profano devem-se a erros de casting ou a pessoa que foi malformada ou que não se identificou depois com os princípios morais que encontrou no interior da Maçonaria.

Por isto, é que não basta a um padrinho convidar ou apadrinhar alguém apenas por ser seu amigo, por ser seu colega ou por essa pessoa ter alguma influência ou notoriedade no mundo profano. Esse “alguém” terá mesmo de se identificar com a Maçonaria e saber um pouco ao que vai, porque caso contrário, criará uma perda de tempo ao próprio e à loja MAÇÔNICA que o acolher com as consequências que sabemos que poderão suceder e que algumas vezes ocorrem mesmo!

E nos casos em que os maçons “derrapam” ou se desviam do seu caminho na virtude, os padrinhos deveriam ser também responsabilizados, isto é, serem chamados à atenção por terem trazido para dentro da Instituição MAÇÔNICA quem agiu de forma errada e que levou a que a imagem desta Augusta Ordem fosse questionada profanamente. Obviamente que não digo que fossem sancionados, mas que exista uma conversa para os alertar do perigo que é de apadrinhar gente com este tipo de conduta para que no futuro sejam mais zelosos nos seus apadrinhamentos e que também tivessem acompanhado a conduta do seu apadrinhado.





Naturalmente que um padrinho não pode ser culpado, a não ser que seja cúmplice, da atuação do seu afilhado, mas se puder prever que o mesmo possa se desviar e errar, deve alertar o mesmo dos riscos que este corre, seja de suspensão ou até mesmo de expulsão da Ordem, com tudo o que isso acarretará moralmente para ambos. Porque mesmo em surdina, as “orelhas” do padrinho sofrem sempre as consequências dos atos do seu afilhado. É habitual o ser humano criticar algo, todos somos “treinadores de bancada”, logo criticar-se algo que não correu bem é a consequência lógica de tal.

Por isso até mesmo quem entra na Maçonaria deve refletir na sua conduta para que não ponha a imagem dos outros irmãos em questão.

Porém, e ainda no âmbito da instrução MAÇÔNICA do seu afilhado, o padrinho deverá complementar a formação que será concedida pela loja ao seu apadrinhado; porque ao lhe demonstrar também que a Maçonaria vive de símbolos, metáforas e alegorias, mas fundamentalmente, da prática de rituais próprios, também ele (padrinho) ao instruir o seu afilhado, poderá refletir e pôr em prática os conhecimentos que já adquiriu até então – o que é sempre uma mais valia pessoal – e que lhe permitirá vivenciar o que também ele aprendeu durante a sua formação até atingir o mestrado.

– Conhecer e ensinar outrem é do melhor que o ser humano poderá fazer pelo seu semelhante. Tanto que acredito que o Conhecimento somente é Sabedoria quando compartilhado-.

Mais tarde, quando o seu afilhado já se encontrar na condição de mestre, já não será tão essencial ter aquela “especial” atenção que considero como importante na caminhada de um maçom, porque este já atingiu uma parte importante da sua formação MAÇÔNICA e concluiu o seu percurso até à mestria. Mas, no entanto, nunca o deverá abandonar, pois apesar de este ser um irmão seu, será sempre o seu afilhado, logo alguém que um dia reconheceu como tendo capacidades e qualidades Maçônicas. E essa responsabilidade nunca desaparecerá.

E isto é algo que por vezes acontece e que eu considero como sendo nefasto para a vida interna de uma Obediência. Não basta convidar alguém, se iniciar alguém, (mal) formar alguém e depois deixá-lo à mercê dos tempos e vontades... Virar as costas a um irmão, mesmo que seja inconscientemente, nunca trará resultados frutuoso para ninguém e principalmente para a Ordem.

É na nossa união que reside a nossa força, é com nosso apoio que conseguimos enfrentar o dia a dia.

E se isto poderá parecer como demasiado simplista e inocente, não nos devemos esquecer que é no nosso espírito de corpo que se encontra a fonte da egrégora que é criada em loja e que é a impulsionadora da nossa fraternidade.

Assim, alguém que queira apadrinhar a candidatura de um profano, terá de assumir que adquire uma responsabilidade tal, que nunca será irrelevante e que nos seus “ombros” suportará o “peso” de uma Ordem iniciática e de cariz fraternal como o é a Maçonaria. E que terá como seus deveres principais: **reconhecer, informar, transmitir/formar e acompanhar** quem ele considerar como sendo um válido (futuro) membro da Maçonaria.

Não será uma tarefa fácil, esta de se apadrinhar alguém, mas este é um compromisso que os maçons assumem para com a Ordem e a bem da Ordem...

Publicado em <http://a-partir-pedra.blogspot.pt/2014/11/a-importancia-que-um-padrinho-tem->


Glória Rua Aurora, 694 - Loja 05 - Tel (27) 3219-2882
Glória Rua Aurora, 124 - Loja 02 - Tel (27) 3299-4389
Glória Rua Getúlio Vargas, 56 - Loja 03 - Tel (27) 3299-2882
Campo Grande Av. Expedito Garcia, 122 - Loja B - Tel (27) 3226-4671
Campo Grande Av. Expedito Garcia, 55 - Loja 03 - Tel (27) 3386-2882
Campo Grande Av Expedito Garcia, 41 - Loja 02 - Tel (27) 3336-9999
Laranjeiras Av. Central - 837 - Tel (27) 3218-2882
Laranjeiras Av. Central - 638 - Tel (27) 3328-6722
Guarapari Shopping Guarapari - Loja 104 - Tel (27) 3262-8714
WWW.CLAIR.COM.BR



DR. MARCELO RÉDUA
 ANESTESIOLOGISTA Medicina Intervencionista da Dor

Clinica Ubirajara Martinelli
 Tel: (27) 99932-6921 ou (27) 3345-2003
 Instituto de Medicina da Praia
 Tel: (27) 98113-0400

FRATERNIDADE MAÇÔNICA



Esta será a minha primeira colaboração neste “Blogue” que considero como um “esclarecedor”, para quem o frequenta e lê, do que é e deve ser a Ordem “Discreta” da Maçonaria em Portugal. Assim resolvi apresentar um pequeno “Artigo” sobre um tema que eu considero de possível interesse para um leitor interessado nestes assuntos. O título será:

FRATERNIDADE MAÇÔNICA

Quando se fala de “Fraternidade MAÇÔNICA”, para mim, tem um significado muito mais para “além” de considerarmos os maçons de: Todos Irmãos!

Consideramos como são “Irmãos”, porque foram “escolhidos” para tal, onde, além do sentimento fraterno de irmão para irmão, como se tem com um irmão de família, neste caso são escolhidos, não por razões familiares, mas sim por poderem ter “potencialidades” de atuar, fazer, ou dar, não só “Amizade”, não só “Conforto”, não só “Caridade”, não só “Amparo”, mas antes e ainda mais, que algo que está inerente a qualquer pessoa bem formada vivendo em comum! Devemo-nos lembrar dum lema, também utilizado num movimento de solidariedade e, emprestado aqui, que é: “Dar de si, antes de pensar em si”!

Não é fácil! É mais fácil dizê-lo, do que fazê-lo!

Por isso é que em Maçonaria, vai-se interiorizando, passo a passo, os conceitos de “fraternidade”, não só os discutindo, mas “estudando-os” sobre os mesmos, como ainda, desvendando os símbolos que são apresentados aos poucos na “loja” que é a sala em que se reúnem, de “Grau” em “Grau”, de modo a podermos melhor absorver, discutir e progredir!

É um “Caminho” longo, persistente, mas necessário! Motivo por que alguns dos “Irmãos”, desistem a meio ao se aperceberem que nas ditas Reuniões em Loja, as discussões que surgem, os passos com que se avança, são mais longos e complexos do que fossem simples reuniões de amigos que têm alguma coisa em comum como: pertencer ao mesmo clube desportivo, pertencer à mesma religião, ou pertencer à mesma política! Não, é muito mais do que essas intenções associativas! Como tal, só alguns são escolhidos e só alguns é que permanecem nessa busca “mais elevada”, “mais profunda” e mais “responsável”!

A “Fraternidade” ensina-se, educa-se, responsabiliza-se e dá o fruto de se ser “Bom”, “Saudável de Espírito”, “Útil para a Sociedade” onde se vive e que nos rodeia e, ao mesmo tempo, dá o consolo de se ter sido escolhido como irmão “válido” durante o breve tempo que permanecemos neste Mundo que nos rodeia!

A autoanálise que se procura, auxiliada pelos ditos “Irmãos” mais antigos e experientes, vai ajudar nesta progressão de autoconhecimento, autoformação benéfica não só para o próprio, mas também será compartilhada com todos os outros “Irmãos” e com a Sociedade onde se vive, incute uma “Sabedoria” progressiva, válida para o próprio e para quem se convive!

Lisboa, 24 de Julho de 2017

Luís Rosa Dias (Mestre Maçon)

Publicado no Blog “A partir pedra”



Studio
Maria Dondoca



DRA. FLORISA M. C. ALMEIDA
CBO-ES 4213
IMPLANTODONTIA ESPECIALIZADA
Cirurgias . Clareamento Dental . Implantes . Restaurações Estéticas

(27) 3071-0072 / 99971-7079

4. **Mude o seu foco:** não é porque a pessoa é inconveniente ao falar que ela só tem defeitos. Então tente enxergar as qualidades do amigo tagarela e desvie o foco para essas características.

5. **Afaste-se para ajudar:** quando nos afastamos de alguém e esta pessoa percebe o afastamento ela se mostra mais aberta a entender os motivos e então é possível colocar nossa percepção de forma clara e educada levando a pessoa a uma reflexão.

Quando o tagarela é você

De repente, ao ler esta matéria, você acaba se deparando com o fato de que você talvez seja o colega de trabalho inconveniente que fala demais. E como é possível reverter isso?



Além de receber com humildade o feedback dos colegas mais próximos o mais importante é buscar o autoconhecimento. O que está te levando a ter um comportamento excessivo? O que pode estar por trás dessa necessidade de falar o tempo todo? Uma das maneiras de descobrir é através de treinamentos de competências emocionais.

Clínica São Clemente
Especialidades - Diagnóstico

Dra. Florisa
Harmonização Facial e Implantes

- BOTOX
- TOP MODEL LOOK
- PREENCHIMENTO DE LÁBIOS
- AVALIAÇÃO PARA FACETAS
- LENTES DE CONTATO
- BICHECTOMIA

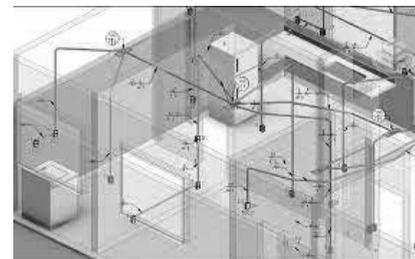
GRÁFICA CYPRESTE

☎ 27 3289-0682 • 3239-1415
 📞 27 3289-0682 • 3239-1415
 📱 @graficacypreste

Anna Bimbato
@draannabimbato
Ginecologista e Obstetra

IMPORTÂNCIA DE UM PROJETO ELÉTRICO

Quando vamos construir ou reformar, sempre aparecem diversas coisas que devemos ir atrás: projetos arquitetônicos, planta hidráulica, projeto elétrico. Como parece coisa demais, para poupar tempo e gastos, podemos acabar optando por eliminar algumas dessas “preocupações”. E o escolhido pode ser o projeto elétrico, já que o eletricitista da obra garante que sabe o que está fazendo. Ele pode até saber mesmo o que faz, mas não usar um bom projeto elétrico pode ser um tiro pela culatra, acarretando diversas complicações.



O que é um projeto elétrico?

Começando pela pergunta mais natural quando ouvimos pela primeira vez esse termo, podemos respondê-la dizendo que um projeto elétrico é um conjunto de diagramas e outros artifícios de planejamento que orientam a montagem de uma instalação elétrica para que o resultado seja seguro e de boa qualidade. O processo é orientado por normas técnicas e de segurança e é feito considerando as necessidades do cliente e do ambiente. Muita coisa, não é mesmo?

Mas calma, esses são os detalhes técnicos os quais o engenheiro eletricitista ficará encarregado de lidar. De maneira resumida, o projeto elétrico é a definição clara e segura dos pontos de uso e controle de eletricidade – tomadas, iluminação e interruptores – e a capacidade de carga que pode ser instalada, ou usada na edificação, bem como a lista dos materiais necessários na instalação.

Como é elaborado?

A primeira fase de um projeto elétrico é um levantamento do que o cliente espera e as características específicas do ambiente. São consideradas o número de tomadas e onde serão colocadas, bem como os pontos de iluminação e interruptores. A instalação de cargas pesadas como ar-condicionados e chuveiros elétricos também é previamente planejada. Depois que os pontos de consumo forem mapeados, os dispositivos de segurança e outros componentes do circuito são dimensionados.



Esse passo é muito importante porque ajuda na preservação dos eletrodomésticos, protege contra curto-circuito e sobrecargas e evita o sobreaquecimento de condutores e tomadas, podendo ocasionar choques elétricos e até incêndios.

O resultado é um diagrama do projeto. É uma planta que explicita todos os detalhes necessários para a realização da instalação. Essa planta também é usada como referência para eventuais manutenções e modificações futuras.

O projeto também entrega uma tabela com todos os materiais que serão utilizados na instalação. Isso facilita a troca futura de algum componente. O processo é trabalhoso e contém muitos detalhes, implicando diretamente na segurança do local. Com isso, somente um engenheiro registrado no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA) pode se responsabilizar por um projeto elétrico.

Qual a sua importância?

Sabendo o que é um projeto elétrico, já começa a ficar claro alguns pontos importantes sobre ele. Por isso, vamos listar os principais:

- Segurança

A segurança que ele proporciona é essencial. De acordo com a norma NBR5410, “as condições a que devem satisfazer as instalações elétricas de baixa tensão, a fim de garantir a segurança de pessoas e animais, o funcionamento adequado da instalação e a conservação dos bens.”

Ou seja, para que sua edificação esteja regulamentada pela norma, um projeto elétrico é exigido.

- Conforto

Um bom projeto gera conforto aos usuários da casa ou edifício ao se definir da melhor forma a quantidade e posição de tomadas, pontos de iluminação, interruptores e ar-condicionados.

- Lista de materiais

Um dos documentos que fazem parte do projeto elétrico é a lista de materiais necessários na instalação elétrica, evitando gastos desnecessários, desperdícios e contra-tempos na obra.

- Possibilidade de novas instalações e reformas

Ter acesso ao projeto elétrico da sua residência ou edificação garante que futuras adequações, reformas ou instalação de novos eletrodomésticos como ares-condicionados, sejam realizadas tranquilamente e com segurança.

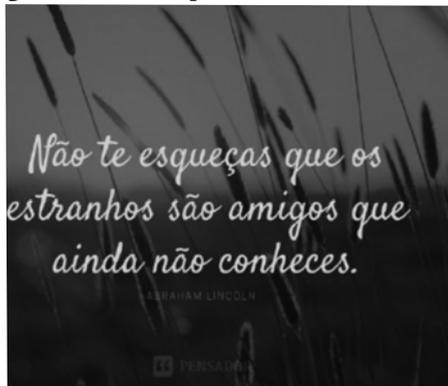
Afinal, quem quer correr o risco de instalar um novo ar-condicionado superpotente para enfrentar o verão e descobrir que sua casa não suporta seu funcionamento?

Em vista de todas essas informações fica claro a importância e relevância do projeto elétrico. Assim sendo, quando for construir ou reformar, não hesite em procurar um profissional bom e de confiança para projetar a instalação elétrica da sua construção. E lembre-se: não é um gasto, mas sim uma necessidade.

JEAN SARMENTO FERRAZ
ENGENHEIRO ELETRICISTA
ES-024314/D

Sorte e escolhas bem-feitas

Pessoas consideradas inteligentes dizem que a felicidade é uma idiotice, que pessoas felizes não se deprimem, não têm vida interior, não questionam nada, são uns bobos alegres, enfim, que a felicidade anestesia o cérebro. Eu acho justamente o contrário: cultivar a infelicidade é que é uma burrice. O que não falta nessa vida é gente sofrendo pelos mais diversos motivos: ganham mal, não têm um amor, padecem de alguma doença, sei lá, cada um sabe o que lhe dói. Todos trazem uns machucados de estimação, você e eu inclusive. No que me diz respeito, dedico a meus machucados um bom tempo de reflexão, mas não vou fechar a cara, entornar uma garrafa de uísque e me considerar uma grande intelectual só porque reflito sobre a miséria humana. Eu reflito



sobre a miséria humana e sou muito feliz, e salve a contradição.

Felicidade depende basicamente de duas coisas: sorte e escolhas bem-feitas. Tem que ter a sorte de nascer numa família bacana, sorte de ter pais que incentivem a leitura e o esporte, sorte de eles poderem pagar os estudos pra você, sorte por ter saúde. Até aí, conta-se com a providência divina. O resto não é mais da conta do destino: depende das suas escolhas.

Os amigos que você faz, se optou por ser honesto ou ser malandro, se valoriza mais a grana do que a sua paz de espírito, se costuma correr atrás ou desistir dos seus projetos, se nas suas relações afetivas você prioriza a beleza ou as afinidades, se reconhece os momentos de dividir e de silenciar,

Pessoas consideradas inteligentes dizem que a felicidade é uma idiotice, que pessoas felizes não se deprimem, não têm vida interior, não questionam nada, são uns bobos alegres, enfim, que a felicidade anestesia o cérebro. Eu acho justamente o contrário: cultivar a infelicidade é que é uma burrice. O que não se sabe a hora de trocar de emprego, se sai do país ou fica, se perdoa seu pai ou preserva a mágoa pro resto da vida, esse tipo de coisa. A gente é a soma das nossas decisões, todo mundo sabe. Tem gente que é infeliz porque tem um câncer. E outros são infelizes porque cultivam uma preguiça existencial. Os que têm câncer não têm sorte. Mas os outros, sim, têm a sorte de optar. E estes só continuam infelizes se assim escolherem.

Martha Medeiros



Tecnologia e inovação são os marcos dos serviços prestados pelo Crea-ES no ano de 2021



Novas ferramentas facilitam diretamente o agronegócio capixaba e garantem celeridade aos profissionais do setor. A importância do setor agropecuário para o crescimento econômico do Brasil é inegável. Só em 2020, a soma de bens e serviços gerados no agronegócio correspondeu a 27% do PIB brasileiro. No Espírito Santo, o setor é responsável por 30% do PIB estadual, sendo a atividade econômica mais importante em 80% dos municípios. As atividades agropecuárias são plenamente desenvolvidas graças ao desempenho dos especialistas que operam em cada etapa dos trabalhos. Para garantir a estabilidade do setor e, dessa forma, assegurar o crescimento econômico e a qualidade de vida do consumidor, o Conselho Regional de Engenharia e

Agronomia do Espírito Santo (Crea-ES) atua no amparo a esses profissionais.

Em 2021, para certificar o exercício legal das atividades profissionais da área tecnológica, o Crea-ES ampliou as fiscalizações no estado do Espírito Santo. Foram nove mutirões realizados nas regiões sul, norte e na região metropolitana da Grande Vitória, resultando num total de mais de 5 mil autos de infração. E, com o objetivo de dinamizar e aumentar a qualidade dos atendimentos prestados pelo Conselho, as inspetorias de todo o estado receberam aporte tecnológico, com o aprimoramento dos equipamentos e serviços.

Nesse sentido, outras facilidades também foram implementadas. O Acervo Técnico Digital, lançado em outubro de 2021, faz parte dos serviços on-line disponíveis e permite que todos os trâmites, desde a abertura do protocolo até o envio da documentação, sejam feitos de forma on-line e facilitada pelo portal do Crea-ES, garantindo celeridade e praticidade na emissão do Acervo Técnico. Além disso, agora, com apenas um clique, o profissional pode receber pelo WhatsApp os dados para o pagamento da Anotação de Responsabilidade Técnica (ART).

Reforçando o compromisso de prezar pelo bem-estar dos profissionais que trabalham para garantir a qualidade do alimento que vai para a mesa da população, o Crea lançou o Plano de Apoio à Saúde do Profissional (PASP). O projeto garante acesso à serviços de consultoria para empresas e profissionais registrados no Conselho na contratação de planos de saúde com o melhor preço do mercado.

Durante todo o ano de 2021, o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo trabalhou constantemente não apenas para garantir o exercício legal e seguro da Engenharia, da Agronomia e das Geociências, como também para melhorar cada vez mais o acolhimento aos profissionais da área. Para o ano que se inicia, o objetivo é ampliar ainda mais as ações de fiscalização por todo o Espírito Santo e continuar firmando parcerias que visam a qualidade de vida dos profissionais cadastrados no Conselho.

O presidente do Crea-ES, Eng. Jorge Silva, durante explanação sobre os resultados obtidos no ano de 2021, reforçou a missão da instituição em contribuir para o desenvolvimento sustentável do Espírito Santo e assegurar à sociedade que o exercício das áreas tecnológicas seja desempenhado por profissionais e empresas legalmente habilitadas. “Temos sucesso em nossas ações quando percebemos que o Conselho está contribuindo de forma direta para o desenvolvimento sustentável da nossa sociedade.”, completou.



O QUE PESA MAIS NA VIDA. O EMOCIONAL OU O INTELECTUAL?

Ao buscar um trabalho, as instituições costumam focar no conhecimento sobre a área específica e no currículo do postulante, em geral, focam nas competências visíveis e palpáveis do interessado. Existe uma máxima: “contrata-se pelo conhecimento técnico e despede-se pelo relacionamento/emocional”.

Costumo afirmar que o sucesso e a satisfação de nossas vidas estão calcados em dois pilares. O emocional e o intelectual! O latim diz que intelecto significa ler por dentro, seria uma potência cognitiva do humano. Neste texto vou usar esta parte cognitiva do significado. O intelectual comporta vários ativos, como inteligência, raciocínio, formação acadêmica, narrativa, habilidades técnicas etc. Aqui, para os que têm ferramentas para buscar este investimento, as fundações são mais fáceis de serem implantadas. Curso superior, PHD, mestrado, doutorado, falar vários idiomas, experiência no exterior, são alguns passos que levam a pessoas a se diferenciarem e, possivelmente, se darem bem, ganhar dinheiro, ter reconhecimento e poder.

Intelecto significa entendimento, raciocínio, reflexão. Intelecto vem do latim e significa ler por dentro, é uma potência cognitiva da alma humana, através da qual ela conhece algo de si, algo que lhe rodeia e algo que a transcende. O intelecto é uma faculdade um ato, que é exercitado através da inteligência. Aquele que faz uso do intelecto se denomina inteligente.

Os inteligentes e com boa diferenciação acadêmica, podem se tornar seres imbatíveis na contestação, defesa de posição, retórica e narrativa. Se usarem estas competências para submeterem os que pensam diferentemente, seria uma grave distorção.

Evidentemente, não estou desqualificando os que desenvolveram estas capacidades com muito esforço e dedicação.

O outro pilar dito emocional, psicológico ou inconsciente é por onde transita nosso imaginário. Através de nossas percepções, reflexões, sentimentos, afetos, amores, insights, inseguranças, temores, incertezas. Costumamos ter pouca intimidade com estes labirintos subterrâneos que alimentam e compõe nossa psique ou alma.

Trago um exemplo para ilustrar o poder do emocional para comprometer nossas vidas e o desempenho. Algumas pessoas perderam a chave para poder adentrar e investigar seu próprio imaginário, são as ditas obsessivas. São competitivas, disciplinadas, programadas, organizadas, competentes nas suas atividades, mas acabam não entregando o que poderiam entregar, pois ficaram presas nestas armadilhas emocionais. Ou seja, o intelectual, a razão, o cognitivo as paralisou. Faltou a elas o tempero ou destempero do imaginário. A ousadia de abrirem as comportas do psicológico, onde as fronteiras são muito flexíveis ou, às vezes, não sabemos onde começam e onde terminam. Talvez a palavra transgredir seria saudável para os obsessivos. Ficaram aprisionadas no racional e só enxergam o concreto, o palpável.

O emocional pode vir parcialmente comprometido por fatores genéticos, experiências nocivas na infância e na família e que podemos nem perceber estes comprometimentos. A seguir, para facilitar o entendimento do leitor farei uma pequena explanação sobre os caminhos do adoecimento emocional.

Podemos ter limitações e comprometimentos psicológicos em decorrência de fatores genéticos/bioquímicos, como alterações de neurotransmissores, acarretando problemas que vão necessitar uso de medicações. O outro grupo de limitações de nossa psique são os ditos transtornos de personalidade, como: paranoides, borderlines, explosivos, depressivos, histriônicos, fóbicos, obsessivos, passivo-dependentes e outros. Também preciso destacar que experiências existenciais traumáticas podem nos adoecer emocionalmente. Estes dois últimos as psicoterapias são mais indicadas.

Voltamos a pergunta do título. O que pesa mais em nossas vidas? Claro que tenho e não tenho esta resposta para oferecer, mas parece que o intelectual está mais na nossa mão, no sentido de podermos desenvolvê-lo, quando percebemos sua falta.

A falta de recursos psíquicos, costuma não ser reconhecida por muitos. O comprometimento da psique pode acarretar ansiedade, abatimento, tristeza, irritação, insônia, lacunas existenciais, dificuldades de desenvolvermos relações afetivas, amorosas, em suma, impedir que a vida seja mais interessante e prazerosa. Este comprometimento psicológico, pode carregar uma sensação de vazio, de falta, mesmo naqueles que conseguem sucesso profissional, reconhecimento, dinheiro e poder. Se me fosse imposta uma escolha sobre onde investir mais, qual pilar reforçar e tendo só uma opção, preferiria engrossar o pilar emocional em detrimento do intelectual.

Uma boa maneira de fortalecer a nossa base psíquica pode se dar através de relações transparentes, verdadeiras, com intimidade, perceber o outro e suas diferenças, tolerar que não concordem com nossas ideias, poder ser claro em nossas narrativas, não se submeter com a fantasia que seremos cuidados e amados. A presença de interlocutores atentos e perceptivos é uma boa maneira de buscarmos nos conhecer. Procurar ajuda de um profissional da área da saúde mental poderá fazer toda a diferença no curso de nossas vidas. Não tenham preconceito com os sofrimentos mentais e com pessoas que estão sendo acompanhadas por psicólogos ou psiquiatras.

Devido à grande subjetividade destes tratamentos, fiquem atentos! Caso não se sintam entendidos em alguns encontros pensem na ideia de buscar uma segunda opinião, outro terapeuta. Como se fizéssemos um “teste drive” com veículos e depois escolhêssemos o melhor. Muitos acham uma bobagem necessitar alguém para ajudar a nos entendermos, como se indicasse uma fragilidade ou fracasso diante da vida.

Imaginem a presença de um psiquiatra acompanhando políticos de um escalão mais representativo? O político só poderia se manifestar depois de uma breve conversa diária com o terapeuta, para depois largar o verbo! Poderia fazer uma grande diferença nos caminhos de algumas nações.

<https://www.dynamicmindset.com.br/o-que-pesa-mais-emocional-ou-intelectual/>



CAVALEIROS DA LUZ Nº 18 - LEMBRANÇAS DE NOSSAS FESTAS E CHURRASCOS

CHEGOU A HORA DE RETORNARMOS AOS ENCONTROS.



“A felicidade é um estado de espírito. Se a sua mente ainda estiver num estado de confusão e agitação, os bens materiais não vão lhe proporcionar felicidade. Felicidade significa paz de espírito” ? **Dalai Lama**

CAVALEIROS DA LUZ Nº 18 - LEMBRANÇAS DE NOSSAS FESTAS E CHURRASCOS

CHEGOU A HORA DE RETORNARMOS AOS ENCONTROS.



ANIVERSARIANTES DO MÊS DE JANEIRO

IRMÃOS

Data	Irmão
10/01	ANTONIO CARLOS BARBARÁ
14/01	ANTONINO DO CARMO FILHO

CUNHADAS

Data	Cunhada
03/01	ROSANA DE SOUZA DA SILVA esposa do irmão Francisco Carlos. Nascimento da Silva
10/01	CLARA MARLENE FROHELICH NOGUEIRA esposa do irmão Luiz Fernando Neves Netto
22/01	SUSANA MAGALHÃES DO CARMO esposa do irmão Edson Ribeiro do Carmo
25/01	SANDRA MARA COELHO FERRARI esposa do irmão Erlei Ferrari

SOBRINHOS

Data	Sobrinho	Filho(a) do Irmão
02/01	LUCIANA QUEIROS E SOUZA VALADÃO	Edmilson Souza
06/01	SÉRGIO VICENTE WERNERSBACH	Sérgio Joaquim Wernersbach
07/01	MARCOS DE OLIVEIRA UVO	Eduardo A. Bertacchi Uvo
07/01	RODRIGO DE OLIVEIRA UVO	Eduardo A. Bertacchi Uvo
10/01	LUCAS CÂNCIO DE PONTES	José Carlos de Pontes Júnior
11/01	ANABELLE BARBOSA GOBBI	Leonardo Barbosa Rosario
12/01	KARINA DE ALEXANDRE SANCHES MARTINS	Jorge Sanches Martins Junior
15/01	CAROLINA CARDOSO DE MENESES MENDES	Ronaldo Goes Mendes
18/01	LAYSLA DE SOUZA CAMILO	Jose de Oliveira Camilo
21/01	ANDRESKA SANTOS DA SILVA Aldenor	José da Silva
24/01	ALINY DO CARMO CARDOSO	Antonino do Carmo Filho
24/01	TATIANA VARGAS DANTAS	Nailton Dantas de Andrade
26/01	ISABELLI ORLETTI	Alberto Magno Orletti
26/01	THAYZA FAVARO FERNANDES NOLASCO	Saint Clair Campos Nolasco
26/01	YAN SILVA VIEIRA	Paulino Vieira Neto
30/01	LAIZA MARTINS DA MOTTA	Antonio Carlos Alves da Motta

CAVALEIROS DA LUZ Nº 18 - LEMBRANÇAS DE NOSSAS FESTAS E CHURRASCOS

CHEGOU A HORA DE RETORNARMOS AOS ENCONTROS.



Vamos colocar um sorriso nesse rosto. [Coringa](#)

CAVALEIROS DA LUZ Nº 18 - LEMBRANÇAS DE NOSSAS FESTAS E CHURRASCOS

CHEGOU A HORA DE RETORNARMOS AOS ENCONTROS.



ANIVERSARIANTES DO MÊS DE FEVEREIRO

IRMÃOS	CUNHADAS	ESPOSA DO IRMÃO
Data	Data	
09/02 ARIOSTO JOSÉ GONÇALVES DAEMON	05/02 MARELENE BREDA DE JESUS	JORGE LUIZ MONTEIRO DE JESUS
10/02 JORGE LUIZ RODRIGUES COSTA	05/02 RACHEL MARIA SILVA REIS	JOSÉ MARIO BARBOSA REIS
11/02 GABRIEL LUIZ BIANCHI	07/02 CRISTINA M. V. DE ANDRADE	NAILTON DANTAS DE ANDRADE
	09/02 LAUDICEIA DA SILVA SARMENTO FERRAS	JEAN SARMENTO FERRAZ
	25/02 MARIA LÚCIA	ARIOSTO JOSÉ GONÇALVES DAEMON

SOBRINHOS/SOBRINHAS	FILHO/FILHA DO IRMÃO
Data	
01/02 BRUNA SANTOS FERNANDES DA SILVA	ALCIMAR DAS CANDEIAS DA SILVA
01/02 VALESKA COELHO FERRARI	ERLEI FERRARI
14/02 CARLOS MAGNO DA SILVA	JOAQUIM JOÃO PACHECO DA SILVA
15/02 MARCELO OLIVEIRA CAMPONÊS	JOSÉ NATALINO CAMPONÊS
20/02 ANTONIA BIMBATO DE MORAES BIANCHI	GABRIEL LUIZ BIANCHI
22/02 VICTOR MATAVELI VIMERCATI	JOSÉ ROBERTO VIMERCATI
23/02 LORRANY PISSINATTI	JOSÉ NATALINO CAMPONÊS
25/02 LAYLA BREDA DE JESUS	JORGE LUIZ MONTEIRO DE JESUS
27/02 CAMILA CARDOSO DE MENESES MENDES	RONALDO GOES MENDES
28/02 ALLAN COSTA VIEIRA	PAULINO VIEIRA NETO